

Acta da reunião ordinária
da Câmara Municipal de Évora,
realizada em vinte e sete de De-
zembro de mil novecentos setenta e
sete.

Em vinte e sete dias do mês de Dezembro de
mil novecentos setenta e sete, numa sala do Palá-
cio de Dom Manuel, reuniu-se a Câmara Municipal
de Évora, estando presentes além do seu Presidente
Senhor Doutor Abílio Miguel Joaquim Dias Fernan-
des, os Senhores Senhores Arquitecto Jorge Henrique
Bardoso da Silva, Engenheiro Celestino da Silva
Neves David, Engenheiro Victor Jaime Ribeiro dos
Santos, Professor João António Freixa Leitão e Senhor
José António Bagelho. O Senhor Presidente infor-
mou que o Senador Senhor Engenheiro Acácio
Hortense Alfus lhe comunicou não podia estar
presente por doença de um seu familiar. - Falta
está que a Câmara deliberou considerar como de-
vidamente justificada.

Seguidamente foi aprovada a acta da reunião
anterior com dispensa da sua leitura por o res-
pectivo texto haver sido previamente distribuído
a todos os membros presentes, de harmonia com
o disposto no artigo quarto do Decreto-lei nú-
mero quarenta e cinco mil trezentos sessenta e dois,
de vinte e um de Novembro de mil novecentos ses-

sesta e três, corrigida com as seguintes alterações:

Na página dois - A - Sob o título de "Plano de expansão deste de Évora" suprimir no fim do primeiro período "pensando, hasta pública".

É no segundo período suprimir "opinião, pre-
fixo".

Na página três - A - É penúltimo período entre "considerando" e o Bairo" intercalar "a estrutura técnica necessária para concretização do Plano".

No último período intercalar "apenas" entre "continua e com".

Acrescentar no fim do mesmo período o seguinte:
"e que o I.U.E. prestará sem qualquer outro es-
go o trabalho de paisagem, razão do montante pe-
visto no orçamento".

Na página quatro - A - linha vinte e nove - suprimir a palavra "que".

Na linha trinta substituir "tem" por "é um órgão criado além da Câmara, para o desempenho de".

Na linha décima - substituir "contratado" por "con-
tactado".

Na página sete - A - linha onze intercalar "de entre de do jardim" entre "iluminação e do corredor".

Na página quatro - linha dezito - Acrescentar ao fim do período: "Babeudo a Évora onze mil qui-
nhentos oitenta e nove contos ou dez mil quatrocentos
trinta e um contos, consoante se não retire ou se
retire dez por cento para a Assembleia Distrital".

Na linha seguinte entre "são e verbas" intercalar
"consideradas".

Na linha seguinte suprimir "para o concelho de
Évora".

É no fim do mesmo período acrescentar "que no
estudo elaborado pelo Planeamento, considera dezante
e pelo Serviços Municipais de Habitação são trinta e

cinco. Tivemos informações dos serviços que esta
vez será provavelmente a única para obras novas
no próximo ano de mil novecentos setenta e oito.

Na linha vigésima - suprimir "A Câmara, ..." a duas.

Na linha vigésima uma - suprimir "até".

Na linha seguinte substituir "entregar" por "res-
tituir".

Na linha seguinte substituir "e isto, ..." Distrital"
por "se assim se entender".

Na linha trinta e cinco - substituir "para além
do Plano do Estado" entre "passado e no futuro"
e "em verbas livres" entre "contos e não".

No último parágrafo do mesmo título - substituir
"mas deve... observações" por "porque a Assen-
bleia de República não a discutiu no totalidade,
e já o devia ter feito".

licenças por doença: - Foram presentes os requere-
mentos de José Marcelino Cabral, auxiliar dos
Mercados e Feiras e de Custódio dos Santos
Teixeira, jardineiro de segunda classe do Palácio
dos Jardins e Arborização, pedindo a concessão
de trinta dias de licença por doença, em virtude
de continuarem doentes e não se encontrarem ca-
pazes de retomar o serviço. Em virtude de os
atestados médicos apresentados se encontrarem deci-
damente comprovados pela Direcção de Saúde deste
distrito, a Câmara deliberou deferir as pretensões.

**Orçamentos Ordinários para mil novecentos se-
teenta e oito:** - Foi presente um ofício da Assembleia
Municipal comunicando que na sessão de segunda
Assamblea que teve início em vinte e oito de No-
vembro último, foram aprovados os orçamentos ordina-
rios da Câmara Municipal e Serviços de Turismo para
mil novecentos setenta e oito. - A Câmara tomou
conhecimento.

Seguidamente o Senhor Presidente apresentou e submeteu novamente à apreciação da Câmara os orçamentos ordinários para o próximo ano de mil novecentos setenta e oito, desta Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo, informando que os mesmos, tendo sido expostos ao público durante o prazo de oito dias de conformidade com o disposto no Artigo seiscentos oitenta e quatro do Código Administrativo, não foram objecto de qualquer reclamação.

Significando o cumprimento de todas as disposições legais, a Câmara deliberou, por unanimidade, dar aos referidos documentos a sua aprovação definitiva, os quais importam, tanto na receita como na despesa, respectivamente, em duzentos e cinquenta e três milhões oitocentos setenta e sete mil seiscentos trinta e cinco escudos e dez centavos da Câmara e em um milhão setecentos quarenta e três mil escudos o da Comissão Municipal de Turismo.

Frequência de Curso de Saúde Pública pelo Médico Municipal: - Foi presente um requerimento do médico municipal do Primeiro partido, Doutor Henrique Pereira de Matos, no qual refere a informação que lhe foi prestada da Direcção - Geral da Acção Regional de que deve ser da competência das Câmaras Municipais o autorizar a frequência de cursos de Aperfeiçoamento de Saúde Pública, desde que sejam considerados de interesse para a população, e informando que tal critério foi usado por dois outros municípios em relação a dois médicos municipais, no caso os médicos de Matola e de Mata do Ribatejo. É que considerando o enorme prejuizo resultante da situação de desigualdade em que se encontra, com perda de tempo para efeitos de apresentação,

requer que lhe sejam pagos os vencimentos relativos ao período em que frequentou o Curso de Saúde Pública e sua sequência os correspondentes aos meses seguintes após a sua apresentação ao serviço em um de Agosto do corrente ano.

Seguidamente foi lida a informação da Secretaria, consubstanciada na deliberação tomada pela Câmara, em reunião de vinte de Maio do corrente ano, relativamente à petição que, sobre o assunto, então formulou o médico municipal Senhor Doutor Henrique Pereira de Alato.

O Senhor Arquitecto Jorge Silva disse que, tendo a Câmara já reconhecido que o citado Curso de Saúde Pública, tinha interesse para a população do concelho, parecia que se deveria também averiguar se era legal o pagamento de vencimentos ao médico municipal durante a sua ausência na frequência daquele curso.

O Senhor Presidente disse que acompanhou o processo e propunha que se indagasse junto das câmaras indicadas no requerimento, as condições legais em que foi efectuado o pagamento de vencimentos ao médico municipal durante a frequência do curso.

A Câmara deliberou, por unanimidade aprovar esta proposta.

Concurso para o fornecimento de uma camioneta com caixa compressora de lixo e tinta contentores metálicos: - Foi presente o processo relativo ao "Concurso de Fornecimento de uma camioneta com caixa compressora de lixo, e de tinta contentores, para o qual, a Câmara em sua reunião de vinte e nove de Novembro ultimo, deliberou pedir a proposta da Firma SEMAT Sermat Portuguesa, S.A.R.L., de Lisboa, para o fornecimento

de um camion "Jolvo" F. oitenta e seis - P/ trinta e oito com caixa de quinze metros cúbicos e setenta e nove decímetros cúbicos, com dispositivo para descarga de contentores, e trinta contentores e com a capacidade de vinte e cinco litros, cada, pelo valor global de dois milhões seiscentos oitenta e cinco mil escudos.

A Câmara, considerando que a Direcção - Geral do Saneamento Básico, deu a sua aprovação, comunicando também a concessão da respectiva participação, deliberou, por unanimidade adjudicar definitivamente à SEMAT - Semat Portuguesa, S.A.R.L., de Lisboa, o referido fornecimento, nas condições da sua proposta e pelo valor total de dois milhões seiscentos e oitenta e cinco mil escudos.

A Câmara deliberou também conferir ao Senhor Presidente os necessários poderes para, em nome e representação da Câmara assinar e outorgar na escritura a celebrar com a Firma adjudicatária.

Foi também presente uma carta da Firma SEMAT - Semat Portuguesa, S.A.R.L., na qual refere que, nos termos do contrato a celebrar, terá a receber a importância de um milhão setenta e quatro mil escudos correspondente a quarenta por cento do valor total da adjudicação, solicitando no entanto e caso não haja inconveniente de qualquer espécie e mediante garantia bancária que passaria a favor da Câmara, que lhes fossem pagos os restantes sessenta por cento do citado fornecimento a quando da assinatura do respectivo contrato.

Seguidamente foi lida a informação da Secretaria, na qual se devesa que o pedido formulado na última parte da carta, contraria a proposta da SEMAT, que foi aprovada pela Câmara, onde está previsto para condições de pagamento: quarenta por

cento no acto da assinatura do contrato, sessenta por cento restantes na data da entrega da viatura.

Depois de apreciado o assunto, a Câmara deliberou informar a SEMAT, SARU, que, por razões administrativas e razão económica, não é viável a aceitação do pedido formulado.

Anulação das chapas para caixões: - Por proposta do Senhor Presidente, a Câmara deliberou que se procedesse à anulação das chapas para o registo de caixões, com os números cinco mil novecentos oitenta e sete e seis mil que não se utilizaram durante o corrente ano, processando-se a respectiva relação modelo de quitação para crédito do Tesoureiro, na importância de catorze escudos.

Plano Director da cidade: - O Senhor Arquitecto Jorge Silva disse que estavam preenchidas as condições para a adjudicação definitiva da elaboração do Plano Director de Évora, para o que foi seleccionada a proposta da CIPRO/ATÉVIER Lda, em reunião de vinte e dois de Novembro último, pelo valor de quatro milhões quatrocentos quarenta e seis mil e quatrocentos escudos, havendo a incluir a adenda que foi objecto de apreciação também em reunião camarária de vinte e nove de Novembro do corrente ano, pelo valor de seiscentos e dezasseis mil contos, e que contempla todas as exigências técnicas e administrativas da Direcção-Geral de Planeamento Urbanístico, o que no total representa a quantia de cinco milhões sessenta e dois mil e quatrocentos escudos.

Por que assim, e considerando que a referida proposta de "Elaboração do Plano Director de Évora", recebeu aprovação da Assembleia Municipal, e já foi comunicada a concessão da respectiva participação pelo Ministério da Habitação, Urbanismo

e Constituição, propunha que se deliberasse sobre a adjudicação definitiva a que fez referência.

A Câmara deliberou por unanimidade adjudicar definitivamente à CI PRO/ATEJER dois a "Elaboração do Plano Director de Évora, de harmonia com a proposta e adenda apresentada, pelo valor total de cinco milhões vinte e seis mil e quatrocentos euros, conferindo ao Senhor Presidente os necessários poderes para, em nome e representação da Câmara, outorgar e assinar a escritura a celebrar com a CI PRO/ATEJER dois.

Construção de um parque infantil no Bairro das Nogueiras: - Foi presente uma exposição contendo várias assinaturas de moradores no Bairro das Nogueiras, na qual manifestam a sua discordância pela vedação do acesso às garagens, que lhes irá ser feita com a construção de um campo de patinagem, no referido Bairro.

O Senhor Arquitecto Jorge Silva referiu que, quando a Câmara constatou que estava a ser construídas algumas garagens, clandestinamente, naquele local, tomou a deliberação de indeferir esses pedidos, por não cumprirem o Plano de Urbanização e ao mesmo tempo, dar cumprimento a esse Plano, construindo o parque infantil para aí previsto.

Dando cumprimento a essa deliberação mandou elaborar ao FAT o estudo para o efeito, o qual veio a ser apresentado em reunião efectuada com os moradores do Bairro das Nogueiras, devidamente anunciada.

Seguidamente leu a acta da reunião havida com os referidos moradores, realizada em dez de Novembro último.

Aceitei que o consenso, ali expresso, foi geral,

pôs todas as pessoas que assistiram reuniram-se que seic de muito interesse um parque infantil no local, do que as garagens construídas clandestinamente.

Em face deste consenso, mandou-se executar o projecto definitivo.

Estava pôs à consideração da Câmara, a respeito a dar aos signatários daquela exposição.

O Senhor Engenheiro Victor Santos disse que se lhe pôs uma questão que tomou conhecimento da referida exposição. É assim: Primeiro - Estava no plano a construção de um parque; segundo - Como não se fez essa obra, as pessoas começaram a construir garagens. Daí resulta que em reunião havida com as pessoas presentes, estas pronunciaram-se a favor da construção do parque e agora aparecem os lesados a protestar. Acrescentou que não devemos estar dependentes do número de presenças à reunião, nem do número de assinaturas que contém a exposição, há a considerar o interesse público e o interesse privado, podendo ver-se a possibilidade de conciliar o desejo das duas partes, se tal for possível.

O Senhor Arquitecto Jorge Silva disse que o GAT estudou as duas alternativas.

O Senhor Engenheiro Celestino David, disse que não conhece as soluções dos técnicos, mas considera que as garagens são clandestinas e de qualquer modo os proprietários sabiam que, pelo facto, de não se fazer logo o parque infantil, podendo vir a ser construído mais tarde, e estão correndo o risco da sua construção.

O Senhor Arquitecto Jorge Silva, vê que o problema está conduzido exemplamente, as pessoas agora lesadas, não estiveram presentes, no entanto

a Câmara tem a obrigação de, antes de tomar qualquer decisão, ouvir o possível interessado, pelo que entende que não se justifica agora reanudar o processo.

Depois de apreciado o assunto, a Câmara deliberou por unanimidade manter a decisão de ser construído o parque infantil em toda a Zona do Largo.

Visita da Câmara a Nossa Senhora de Natchede:

- Foi presente e lido um ofício da Junta de Freguesia de Nossa Senhora de Natchede, no qual refere que a visita efectuada pela Câmara em trinta de Outubro último, aquela freguesia, foi mais para São Vicente do Largo do que para Natchede, onde se chegou já de noite, pelo que em reunião de Assembleia de Freguesia, em colaboração com a Junta, foi resolvido convidar a Câmara para a cada visita a efectuar em dia e hora que lhes for marcada, de preferência ao domingo.

Depois de analisado o assunto, a Câmara deliberou dar satisfação ao pedido da Junta de Freguesia, marcando a visita a efectuar para o dia dezasseis de Fevereiro próximo às catze horas e trinta minutos.

Encerramento do Mercado Primeiro de Maio no Dia de Ano Novo: - O Senhor Presidente disse que a Secretaria lhe transmitiu que o encarregado do Mercado Primeiro de Maio, a solicitação do pessoal que ali presta serviço, indagou se o mercado estaria ou não encerrado no dia um de Janeiro próximo, e isto porque não estando em hora o mercado do respectivo Pelouro, não houve possibilidade de contacto com o Senhor Engenheiro Alfes para apresentar o assunto.

O Senhor Professor Feira Leitão disse que em recente reunião o Senhor Engenheiro Alves pôs a questão de o Mercado estar encerrado no dia de Natal, atendendo ao significado daquele dia, e tendo-se fixado na altura de que tal deliberação não mudaria o dia de Ano Novo.

O Senhor Engenheiro Celestino David disse que o Regulamento do Mercado dispõe que o Mercado Primeiro de Maio esteja encerrado aos dias feriados, desde que estes não coincidam com domingos ou terças-feiras, de modo pois respeitar-se o que está estabelecido.

Depois de analisado o assunto, a Câmara deliberou que o Mercado Primeiro de Maio esteja aberto no dia um de Janeiro próximo.

Projecto de infra-estruturas para o Bairro dos Banuais, em Évora: - Foi presente e lida uma carta da Hidrotécnica Portuguesa, esclarecendo que o cálculo de honorários da proposta já apresentada para elaboração dos projectos de infra-estruturas do Bairro dos Banuais, foi estabelecido com base na Tabela do Ministério das Obras Públicas para as obras da categoria segunda, e que está aquela empresa à disposição da Câmara Municipal para quaisquer esclarecimentos complementares.

Seguidamente foi lida a informação da Re-partição Técnica, que indica ser urgente a elaboração do projecto de infra-estruturas do referido Bairro, até porque a concretizar-se a formação dos núcleos de saneamento não compete às Câmaras a realização das obras de abastecimento de água e esgotos, e adiantando que quando for necessário a elaboração dos projectos talvez os Serviços Municipalizados os possam fazer.

A Câmara deliberou que o assunto fosse presente

ao GRAC para parecer, especialmente quanto à urgência.

Concurso para atribuição de casas de Buz de Picada: - O Senhor Presidente disse que o chefe dos Serviços Municipais de Habitação informou que há necessidade de analisar as reclamações do concurso de atribuição de casas de Buz de Picada, que para cumprimento dos prazos se até à próxima sexta-feira.

O Senhor Engenheiro Victor Souto propôs que tal fosse analisado em reunião municipal de terça-feira próxima.

O Senhor Arquitecto Jorge Silva propôs que a análise pública fosse em reunião de terça-feira próxima, mas na segunda-feira, se reunião interna fosse prestada informação pelos Serviços Municipais de Habitação do número e tipo de reclamações.

A Câmara deliberou por unanimidade concordar com esta proposta.

Pelas vinte e duas horas o Primeiro Oficial auxiliar de Chefe de Secretaria solicitou ao Senhor Presidente licença para se ausentar, por motivos de saúde, ficando a substituí-lo o Segundo Oficial João Manuel Reis Soares.

Novo horário para o Posto de Turismo: - O Senhor Professor Freixa Britão submeteu à apreciação da Câmara o horário a adoptar no Posto de Turismo para o próximo ano, o qual foi elaborado de acordo com os trabalhadores e tendo também em conta o aproveitamento máximo do Posto.

Devidamente apreciado o horário apresentado, a Câmara deliberou dar-lhe a sua aprovação, pelo que o horário do Posto de Turismo para o ano de mil novecentos setenta e oito, passará a ser o seguinte:

DIAS ÚTEIS - Período de Inverno - Das nove horas e trinta minutos às treze horas e das catorze horas às dezasseis horas.

Período de Verão - Das nove horas às treze horas e das catorze horas às dezasseis horas.

O horário dos Domingos será das dez horas às catorze horas.

Nos sábados dos meses de Novembro, Dezembro, Janeiro e Fevereiro o horário será das dez horas às catorze horas.

No período das férias de Natal (dezasseis e trinta e um de Dezembro) o horário dos sábados será o dos dias úteis de inverno.

Nos sábados dos meses restantes o horário será o dos dias úteis.

O Posto estará aberto nos feriados de: vinte e cinco de Abril, vinte e cinco de Maio, dez e onze e nove de Junho e quinze de Agosto, com o horário normal de verão.

O Posto estará também aberto no Dia de Ano Novo, Domingo de Páscoa e Segunda-feira de Páscoa, mas somente das dez às catorze horas.

Estará contudo encerrado no dia de Natal, terça-feira de Carnaval, de cinco de Outubro, um de Novembro, um e oito de Dezembro e um de Maio.

Subsídio: - O Senhor Professor Freixa deitão informou a Câmara de que no próximo dia quatro de Janeiro próximo, pelas vinte e uma horas, se realiza em Évora um desafio de futebol internacional entre as equipas nacionais de Luxemburgo e de Portugal, tendo a Associação de Futebol de Évora solicitado que a Comissão de Turismo conceda aos participantes uma lembrança regional. Assim, aquele senhor jogador, propôs que a cada partici-

pante fosse oferecida uma peça regional em cortiça e ao chefe da esmítica uma medalha e um livro sobre Évora, importando o conjunto em cerca de dois mil e setecentos escudos.

Decididamente apreciado o assunto, a Câmara deliberou aprovar a proposta do Senhor Professor Freixa Britão, satisfazendo, assim, a pretensão da Associação de Futebol de Évora.

Vereadores a tempo inteiro: - O Senhor Presidente deu conhecimento à Câmara de que a Assembleia Municipal já tinha analisado, sob proposta de Câmara, o problema relativo à admissão de vereadores a tempo inteiro e aprovou a proposta dos três vereadores a tempo inteiro.

Como um vereador é o Senhor Arquitecto Jorge Silva - já está a tempo inteiro, disse o Senhor Presidente, é altura de proceder à chamada de mais dois vereadores, pelo que é chegada a fase de sacrifícios pessoais, a fim de se dar à população o que elas anseiam e o que espera de Câmara eleita pela primeira vez.

Disse reconhecer que a decisão a tomar é um sacrifício que se pede aos Vereadores, pois implica a renúncia, pelo tempo do mandato, de sua carreira profissional, no entanto também é certo que quando se candidataram já sabiam que tal facto poderia ocorrer.

Informou ainda o Senhor Presidente que com a remuneração que pretende fazer, passaria a haver quatro Pelouros sem vereadores a tempo inteiro, os quais seriam apoiados pelos vereadores a tempo inteiro.

Em seguida passou a dar conhecimento da remuneração que pretende fazer e que se sintetiza da seguinte maneira:

O Senhor Arquitecto Jorge Silva, já responsável pelo Pelouro de Obras - o mais vasto - dáia apoio aos Pelouros de jardins e de Bem-estar, visto que, em certa medida, se integram mutuamente no aspecto urbanístico.

O Segundo Vereador a tempo inteiro ficaria com a responsabilidade do Pelouro de Mercados e Feiras, por ser muito vasto e necessitar de apoio constante.

O Senhor Presidente em seguida historicou um pouco o que se pode fazer naqueles Pelouros, detendo-se em mais pormenor em dois campos de acção: a Feira de São João e os Mercados da Reforma Agrária e das Fezas-ferias.

Este Vereador, disse, responsabilizar-se-ia também pelo Pelouro de Higiene e Limpeza, já que o Presidente é impossível acompanhar o Pelouro, não só pelas tarefas que tem a seu cargo, como também as que lhe são cometidas pela nova legislação, no que diz respeito principalmente a matérias de reuniões de âmbito concelhio e distrital.

Referiu também a especificidade do Pelouro de Higiene e Limpeza e o que nele é preciso realizar, tendo em conta o grande número de trabalhadores que possui, a necessidade de unificar o circuito das viaturas e da recolha de lixo, assim como o problema dos horários.

Ficaria ainda a seu cargo, disse, todo o pessoal ao serviço da Câmara, no sentido de se conseguir o seu aproveitamento total e de lhes serem concedidos os direitos e regalias a que tenham direito a tempo e horas, o que não acontece agora.

Além disso, referiu, pensa para a mecanização dos serviços dos trabalhadores, o que exige um responsável, dadas as complexas tarefas que são

necessários, antes do envio para o computador.

Repetiu também a necessidade de se efectuarem reuniões com a Comissão de Trabalhadores, elementos do STAD e com a Direcção do Centro Cultural e Desportivo dos Empregados da Câmara Municipal de Évora, o qual já desenvolve uma acção louvável na assistência social dos seus sócios, importando, portanto, uma acção tendente a melhorar as suas actividades e, se possível, alargá-las. Estas reuniões e contactos ficarão também a cargo do mesmo vereador.

Seria também responsável pelo acompanhamento das freguesias do concelho e de sua ligação com a Câmara Municipal, já que, disse, pensa própria delegar alguns poderes às juntas de freguesia.

No respeitante ao Turismo Insular, ele deveria dedicar-se ao Pelouro do Turismo, já que é um sector em certa medida autónomo, visto ter orçamento próprio e exige um acompanhamento permanente.

Além disso é indispensável que Évora não esteja unicamente à espera dos turistas que vêm atraídos pelas belezas da cidade, mas sim fomentar a sua vinda em maior número através da valorização dos motivos turísticos existentes no concelho e fazer a sua ligação com o Distrito, assim como desenvolver esforços no sentido de aumentar a capacidade de alojamento, para o que se deverá contactar as unidades hoteleiras existentes.

Assim poder-se-á aumentar as receitas do turismo e dos industriais de hotelaria, de modo a que estes sintam a necessidade de edificar e pagar o Turismo de Turismo, para permitir que a Câmara desenvolva actividades que, beneficiando o turismo, o beneficiem também. Por outro lado, disse, há que valorizar tu

isticamente o Parque Municipal junto ao Dógele, o que exige um aturado trabalho. O referido vereador levava ainda apoio aos Polvos da Cultura e dos Desportos.

Referiu também o Senhor Presidente os compromissos que a Câmara assumiu ao aprovar o Plano de Atividades para este movimento setenta e oito. Plano que está para aprovação da Assembleia Municipal, pelo que compete à Câmara fazer todos os esforços para que lhe seja cumprido.

Por tudo isto, disse, propõe que a Câmara reconheça a necessidade dos três vereadores a tempo inteiro com a remuneração que acabou de referir.

Disse ainda o Senhor Presidente que para os referidos lugares, propunha, respectivamente, os Vereadores Senhores Engenheiros Alfes e Professor Freixa Leitão.

O Senhor Professor Freixa Leitão disse que faz todos os sacrifícios possíveis, mas não pode deixar neste altura os seus alunos que estão agora na quarta classe e que acompanha desde a primeira classe, tendo, por outro lado, os seus próprios estudos, pelo que lhe é impossível aceitar o convite. Acrescentou que este ano não pode pensar nessa hipótese.

Os Vereadores do Partido Socialista mencionaram o nome do Senhor Engenheiro Victor Santos tendo o Senhor Presidente perguntado ao Senhor Engenheiro Victor Santos o que tinha a dizer.

O Senhor Engenheiro Victor Santos, no uso da palavra, disse que há já uma definição clara das tarefas, pelo que iria meditar no assunto, dando a resposta na próxima reunião.

O Senhor Engenheiro Celestino David interveio para dizer que mantém a opinião já manifestada

na reunião em que o assunto foi apreciado, achando exagerado três vereadores a tempo inteiro, parecendo-lhe que dois seriam suficientes. Apartar o caso das câmaras de Lisboa e Porto que têm quatro vereadores a tempo inteiro.

O Senhor Presidente esclareceu que há cidades europeias com dez vereadores a tempo inteiro e que o facto de Lisboa e Porto apenas terem quatro, isso deve-se certamente às estruturas que possuem. No caso de Évora e merecê dos muitos problemas que tem, os três vereadores e o presidente não são capazes de aproveitar tudo o que a Câmara tem.

O Senhor Professor Freixo deitão disse que em parte concorda com a opinião do Sr. Eng.º Belchior David, pelo facto de a Câmara não ter possibilidades financeiras para pôr em execução tudo o que pensa fazer. Perguntou ainda qual seria a missão dos vereadores que não ficassem a tempo inteiro uma vez que, pela arrematação já referida, parece-lhe que nada teriam para fazer.

O Senhor Presidente esclareceu que estes Vereadores continuariam a ter os seus Pelouros, sendo responsáveis por eles, uma vez que os Vereadores a tempo inteiro apenas dariam o seu apoio, não interferindo na gestão desses Pelouros.

No respeitante à situação financeira, o Senhor Presidente disse não concordar, uma vez que há muita coisa que se pode fazer sem dinheiro. Mobilizar a juventude para o desporto, os artistas que Évora tem podem fazer boas coisas, a população mobilizada pode fazer grandes obras, dispendendo o mínimo de dinheiro, pelo que há que ganhá-las para a tarefa que nos espera.

Focou em seguida o que se passou há dias no Bairro São José da Ponte, onde a Comissão de

Trabalhadores conseguiram a oferta de quarenta caudados de bita, o empréstimo de alguns tractores das UCB e de máquinas de bômeira, com o que fizeram uma obra excepcional no arranjo das mas do seu Bairro, onde participaram voluntariamente vários moradores do Bairro. Tudo isto corresponde a muitas dezenas de contos que a Câmara não gasta e que só é possível levar a cabo com vereadores a tempo inteiro.

Disse, ainda, que só no tempo do fascismo é que o Presidente delega para tudo, pois tinha todos os poderes, não era necessário ouvir os desejos da população, pelo que bastava mandar e muitas vezes com o chicote na mão.

Refez ainda o facto do problema em geral não ser da sua competência, mas deseja que a Câmara apoie a proposta que entendeu por bem fazer.

O Senhor Engenheiro Palestino David disse que os Policiais de Turismo, Cultura e Desportos poderiam ser nomeados e ficarem como três responsáveis sem ser a tempo inteiro.

O Senhor Professor Freixas Britão refez que isso é impossível, devido às deslocações e visitas e dos contactos que ali se têm que efectuar deslocações e visitas e dos contactos que ali se têm que efectuar nas horas de expediente normal.

Interviu o Senhor Arquitecto Jorge Silva para dizer que já tinha expressado a sua opinião na reunião em que o problema foi analisado e aprovada a admissão de três vereadores, não compreendendo, por isso, que a discussão se faça novamente em volta da quantidade de vereadores a tempo inteiro.

Teceu várias considerações sobre o movimento autárquico na Europa capitalista e socialista e disse que o momento actual exige sacrifici-

eis e esforços no sentido de dinamizar as autarquias e as pessoas, já que a descentralização é um facto irreversível.

Referiu ainda que há muita gente que perante situações corretas se põem à defesa, quando deveriam passar ao ataque.

Por último a Câmara deliberou aprovar a proposta do Senhor Presidente quanto à remuneração que estes deve dar às tarefas e distribuir por cada vereador a tempo inteiro, não se pronunciando sobre esta matéria o Senhor Engenheiro Victor Santos, que afirmou não o fazer por a mesma ser de exclusiva competência do Senhor Presidente.

Durante os Vereadores a tempo inteiro, a Câmara aguarda a resposta do Senhor Engenheiro Alfes - não presente a esta reunião - a decisão a tomar pelo Senhor Engenheiro Victor Santos, que será transmitida na próxima reunião.

Quando do pessoal e sua reclassificação: - O Senhor Presidente informou a Câmara que tinha sido publicada a Portaria número setecentos oitenta e seis vares setenta e sete, de vinte e quatro de Dezembro, que tem a articulação de algumas categorias e classes previstas no Decreto - lei número setenta e seis vares setenta e sete, de um de Março, que provocou a reclassificação de algumas categorias existentes no quadro da Câmara.

Informou ainda o Senhor Presidente que já estava tudo pronto para ser remetido à Assembleia Municipal, com base no Decreto - lei número setenta e seis vares setenta e sete, pelo que agora há que recuar no processo, visto ser necessária uma nova reunião do quadro com base na Portaria agora publicada.

Deste modo, propôs o Senhor Presidente que fosse

criada uma Comissão com representantes da Câmara, do Chefe de Secretaria e dos trabalhadores, a qual efectuará o seu trabalho com base naquela Portaria, o qual será depois submetido à apreciação da Câmara.

Devidamente analisado o assunto, a Câmara deliberou concordar com a proposta apresentada pelo Senhor Presidente.

Plano anual de férias: - O Senhor Presidente propôs que todos os Sectores da Câmara elaborassem o Plano Anual de Férias em Janeiro e o submetessem à apreciação da Câmara no mesmo mês. Depois de aprovado só seriam permitidas modificações por ausência de serviço e sob proposta do respectivo chefe e com o acordo do trabalhador.

Seriam também admitidas trocas entre trabalhadores.

O Senhor Presidente justificou a sua proposta pelo facto de tal sistema trazer benefícios para o normal andamento dos serviços e saber, no início do ano, quais os trabalhadores com que pode contar ao longo do ano, o que permite esboçar o serviço em melhores condições.

Devidamente apreciado o assunto, a Câmara deliberou concordar com a proposta do Senhor Presidente, pelo que todos os Sectores de trabalho do Município deverão apresentar o Plano de Férias para mil novecentos setenta e oito, no próximo mês de Janeiro.

Estatuto dos Serviços Municipais de Habitação:

- O Senhor Presidente informou a Câmara de que estava incluído na agenda de trabalhos desta reunião a apreciação dos Estatutos dos Serviços Municipais de Habitação, todavia e devido ao facto do chefe daqueles Serviços não estar presente, propunha

que essa apreciação transitasse para a próxima reunião.

A Câmara concordou com a proposta, tendo o Senhor Engenheiro Victor Santos dito que concordava não pelo facto de não estar presente o chefe dos Serviços Municipais de Habitação, mas sim pela ausência do Vereador Senhor Engenheiro Affonso, pois entende que os Estatutos devem ser apreciados com a presença de toda a Câmara.

Vencimento do Senhor Presidente: - O Senhor Presidente deu conhecimento à Câmara de que o seu vencimento actual era de vinte contos, mas que o seu vencimento anterior era de quinze contos, pelo que seguindo orientação do seu Partido - o PCP - nenhum militante do Partido, eleito para qualquer cargo, poderia, com esse cargo, usufruir benefícios monetários, pelo que e no mesmo caso, pagou o excedente à Câmara Municipal de Évora para fins específicos. Informou que até agora já tinha entregue isto emil quatrocentos sessenta e dois escudos, tendo ainda para entregar a quantia de quatro mil setecentos e trinta e seis escudos, importância para a qual propõe o seguinte destino: Para fundamento do pessoal de Higiene e Limpeza - quinze mil cento e trinta e sete escudos; Para fundamento do pessoal de Obras - quinze mil escudos e para casos urgentes de assistência social a trabalhadores da Câmara Municipal de Évora, catorze mil seiscentos setenta e três escudos.

A Câmara tomou conhecimento e concordou com o destino das receitas referidas.

Última reunião do Ano: - O Senhor Presidente informou a Câmara de que se estava realizando a quadragésima quinta reunião e a última do ano. Disse a seguir o Senhor Presidente que foram

realizadas noventa reuniões ao longo do ano, o que faz uma média de cinco horas por cada reunião pública e três horas por cada reunião interna. O relatório da actividade municipal vai-se medir em acções realizadas as acções que criaram as condições para dar fuste no próximo ano e que contarão do relatório de mil novecentos setenta e sete.

Em seguida referiu que a Jureação funcionou na generalidade, tendo surgido situações de divergências, como é natural, resultantes de diferentes opiniões e de atitudes políticas, correspondentes aos partidos que aqui estão representados.

Depois disse que, em sua opinião pessoal, o balanço geral é positivo e que acções concretas foram na maioria aprovadas por unanimidade. Toda a acção desenvolvida teve em conta promover e satisfazer as necessidades das populações. Que chegado ao fim do primeiro ano reconhece claramente a existência de muitos entraves às iniciativas da Câmara, dos quais destacou duas: poucos dinheiros resultantes das comparticipações do Estado para obras e muitas dificuldades burocráticas para iniciar qualquer obra.

Contudo, disse pensa que está feito alguma coisa e que a população há-de julgar a actividade desenvolvida, em especial manifestada em realizar as obras necessárias.

Hoje, disse, que é a última reunião do ano, propõe à Câmara manifestar à população do concelho que procuraremos desenvolver maiores esforços no ano de mil novecentos setenta e oito, no sentido de contribuir para a resolução de alguns problemas existentes e, por outro lado, pede votos para que os municipais do nosso concelho tenham

um bom ano de mil novecentos setenta e oito.

A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a proposta do Senhor Presidente.

Reunião da Comissão de Participação e Consulta de Segurança Social. — O Senhor Arquitecto Jorge Silva solicitou à Câmara autorização para intercalar este ponto na agenda da presente reunião, o que foi satisfeito.

Assim, começou por referir que tinha sido nomeado como representante das autarquias do distrito de Évora, juntamente com um vereador da Câmara Municipal de Montemor - I - Novo e outro da Câmara Municipal de Estremoz para a Comissão de Participação e Consulta de Segurança Social, a qual tenta conjugar esforços no sentido da junção de toda a Segurança Social e não a sua dispersão.

Sintetizou o que se passou na primeira reunião da referida Comissão, a qual se destinou, essencialmente, à eleição de um Secretariado para a elaboração das actas e para discussão de forma de funcionamento interno, além de esclarecimento sobre as suas actividades e competências.

Informou a Câmara sobre a composição daquela Comissão e das suas esperanças em que seja desenvolvido um trabalho útil e sólido para a unificação da Segurança Social.

Em seguida informou a Câmara de que não considerou a composição da Comissão verdadeiramente representativa do distrito não só pelos membros presentes como pela representação dos representantes e manifestou a opinião de que deveria ser a Assembleia Distrital a escolher os representantes das autarquias, considerando que sobre este ponto de vista a lei que determi-

nao a constituição da Comissão é susceptível de levantar reuniões divididas.

Disse também o mesmo Jugador que, na mesma reunião, não concorda com a nomeação do representante do Governo Civil - um jornalista do Diário do Sul e correspondente da Rádio Renascença criando uma perigosa ambiguidade quanto à sua presença nessas reuniões se entendendo que ao convocar este delegado por ser técnico de comunicação social daqueles órgãos de comunicação o Governador Civil estará a convocar o privilégio destes órgãos de comunicação no acesso às fontes de informação.

Balancetes: - Saldo verificados no dia de hoje:

Bancaria - vinte e dois milhões quinhentos trinta e cinco mil trezentos vinte e três escudos e setenta e sete centavos.

Turismo - oitocentos cinquenta mil cento e quarenta e quatro escudos e setenta e sete centavos.

Pagamentos: - Autorizados os pagamentos compreendidos nas autorizações número quatro mil quinhentos e cinquenta e um a número quatro mil oitocentos cinquenta e seis no total de dois milhões quatrocentos setenta e nove mil seiscentos e quinze escudos da Bancaria e os compreendidos nas autorizações número duzentos setenta e três a número duzentos noventa e sete no total de cinquenta mil quatrocentos setenta e um escudos e noventa e sete centavos do Turismo, considerando - se aprovada esse minuta a parte da acta que lhes respecta da presente reunião.

Participados os pagamentos compreendidos nas autorizações número quatro mil quinhentos trinta e seis a número quatro mil quinhentos e cinquenta no total de noventa e nove mil quinhentos trinta e um escudos e setenta e sete centavos da Bancaria.

F, não havendo mais nada a tratar foi encerrada a reunião sendo vinte e três horas e cinquenta e cinco minutos, de qual para constar se lavou a presente acta que eu ~~João Baptista~~ Primeiro Oficial, servindo de chefe de Secretaria, a redigi e subscrevo.